

Gastos com o tabagismo somam quase 57 bilhões de reais por ano

Uma pesquisa apresentada durante evento em comemoração ao Dia Mundial Sem Tabaco 2017, no dia 31 de maio, revelou que, todos os anos, R\$ 56,9 bilhões são gastos pelo Brasil com despesas médicas e em perda de produtividade provocadas pelo tabagismo. Em contrapartida, o País arrecada anualmente apenas R\$ 13 bilhões em impostos sobre a venda de cigarros, ou seja, esse valor cobre somente 23% dos gastos com os males causados pela epidemia do tabaco. “Esse é um dia histórico, porque colocamos por terra um dos principais argumentos da indústria do tabaco – o de que ela gera empregos [renda]”, disse Tânia Cavalcante, secretária executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ), durante o evento, que aconteceu no prédio-sede do INCA.

O tema escolhido este ano pela Organização Mundial da Saúde como foco do Dia Mundial sem Tabaco foi *Tabaco: uma ameaça ao desenvolvimento*. Os dados inéditos apresentados no evento são da pesquisa *Carga de doença atribuível ao uso do tabaco no Brasil e potencial impacto do aumento de preços por meio de impostos*, documento técnico elaborado pelo Instituto de Efectividad Clínica y Sanitaria (IECS), da Argentina, com apoio do INCA, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). Também foi lançada campanha publicitária com o slogan: *O cigarro mata*, criada em parceria pelas áreas de Comunicação Social e de Controle do Tabagismo do INCA, Secretaria Executiva da CONICQ e Publicidade do Ministério da Saúde.

Ainda na solenidade, foram apresentados os dados sobre tabagismo da pesquisa *Vigilância sobre Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel): de 2006 a 2016*, segundo os quais a prevalência de fumantes nas capitais brasileiras caiu em 35% (de 15,7%, em 2006, para 10,2% em 2016). “O Brasil, entre 195 países, foi o que mais reduziu a prevalência de fumantes”, disse a professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e colaboradora da Secretaria de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, Fátima Marinho.

De acordo com a economista e pesquisadora do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, Marcia Pinto, co-autora da pesquisa sobre a carga econômica das doenças atribuíveis ao tabaco, “uma das medidas mais efetivas, se não ‘a’



Depoimento de Malga Di Paula, viúva de Chico Anysio, lançou a campanha *O cigarro mata*



O estudo despertou interesse da imprensa